

ID: NYCG90-1342

ST: P

AD: 01-31-90

UB: 01-31-90

TM: 07:51pt

TO: ILRC/

FROM: NYCG/carole

BOR: NYCG BCDE: REQ BNT: portuguese

L/C: C CR: CCG PST: 0

FWD:

MF 288 ARL

ADR: Interlibrary Loans Section
Columbia University Libraries
535 West 114th Street
New York, NY 10027

LEN: ILRC LCDE: LNT:

DUE: N/A REN: USE:

PTN carvalho

T/JT Noticias (Lourenco Marques)

V/PC vol. aug. 30, 1972

AA rita-ferreira, antonio

AT a musica chore em vias de extincão

VER camp cat., 1985 ps. 340

2P

1st Class
2/2/90

234

COPY

EL-MUEBLE

REVISTA DA COMODIDADE

Os dormitórios e as suas possibilidades • Como preparar um apartamento • Uma forma diferente de viver • Secções de decoração, beleza e cozinha.

CASA SPANOS

Notici

NOTICE: TIPOGRAFIA DA MANHÃ FUNDADA

protected by copyright law

(Title 17 U.S. Code)

LOURENÇO MARQUES, QUARTA-FEIRA, 30 DE AG

A MÚSICA CHOPE EM VIAS DE EXTINÇÃO

Por A. RITA MOREIRA (Esqueira)

Por iniciativa do Administrador do Concelho de Zavala e patrocinada pelo Centro de Informação e Turismo, realizou-se nos passados dias 26 e 27 um admirável festival de folclore chope que, por feliz acaso, coincidiu com a elevação daquela área administrativa à categoria de concelho.

Foi a todos os títulos uma iniciativa merecedora do maior apelo e elogio. Na primeira tarde exibiram-se, perante numeroso público, as orquestras de timbilas de Bangaza, Zavala, Canda, Zandamela, Chambula, Quisisco, Nhamcutou, Gullundo e Mavila.

O júri era composto pelo padre Alexandre, pároco de Zavala (ele próprio de origem chope), pelo maestro Gavino, por quatro antigos compositores e músicos e finalmente, pelo modesto escritor destas linhas.

Nessa eliminatória seleccionou o júri para a competição final que se realizaria no dia seguinte, apenas as orquestras de Mavila, Zavala e Nhamcutou.

Na tarde de domingo, depois da exibição de um coral patriótico por alunos da missão protestante de Durine e da apresentação das três orquestras seleccionadas, fizeram a sua aparição, pela ordem a seguir mencionada, os seguintes agrupamentos: sibembe, ngilanga de Canda, chingomane de Bangaza, chiveca e ngilanga de Zandamela.

Merecem referência especial os conjuntos de sibembe e de chiveca. O primeiro reconstituiu uma antiga dança infantil com acompanhamento de canto, em que o ritmo é conseguido pelo batimento no solo de cabaças de diferente volume e ressonância. No segundo, uma vintena de raparões de invulgar agilidade e vitalidade, reviveram outra dança tipicamente chope com uma sequência fascinante de saltos, rodas e contorsões, sendo a música produzida pelo toque afinado e sincopado de flautas de cana.

O júri, com bastante dificuldade e após votação, deliberou atribuir o primeiro e o segundo prémios às orquestras de Mavila e de Zavala. Ressaltou de maneira flagrante o nível superior que os célebres maestros Chambini e Catini conseguiram imprimir aos conjuntos

que ali acorreram entre os quais se viam personalidades de destaque na nossa capital. Foi gulosamente admirado pelos milhares de choques que, sob a influência eletrizante da música executavam, inoportunamente, nos seus lugares, os movimentos da dança. Constituiu, sobretudo, mais do que uma diversão, um genuíno meio de expressão para essas quatrocentas, executantes de todas as idades e de ambos os sexos que, eufóricos, infatigáveis, se deixaram arrebatados pela alegria dos cantos das danças, das músicas.

O que se passou em Quisisco constitui um exemplo magnífico do que podem e devem fazer as nossas autoridades administrativas em benefício da preservação dos valores culturais africanos. Oxalá muitos outros tivessem o interesse quase amoroso, a calma determinação para realizar, que possui o verdadeiro gentilhomen que ali fomos encontrar. Foi, espontaneamente, ao encontro da esperança que há tanto tempo acoalentamos da realização de um festival anual da música chope festival que distinguisse e premiasse as produções inéditas dos compositores e as melhores execuções de músicos, dançarinos e conjuntos coral, e teatrosópicos. Sem esquecer, igualmente, a arte difícil — já por raro dominada — da fabricação de instrumentos genuínos. Festival que, na nossa concepção, se não deveria limitar a Zavala mas abraçar todas aquelas divisões administrativas onde existem as orquestras de timbilas, sobretudo Inharrime, Homolne, Muchopes e até Chibuto. Compreendendo a área tão vasta só poderia realizar-se com o apoio e a colaboração dos Governos dos Distritos do Gaza e Inhambane.

Porque, a não enveredarmos por essas e outras iniciativas que visem preservar a música chope, roeamos bem que esteja condenada a irremediável extinção. A maioria dos músicos, idosos na sua quase totalidade, nem cuidado revelam pelos seus instrumentos onde se vêem teclas partidas unidas por arames, ressoadores de lata, baquetas onde a borraça virgem foi substituída por farrapos de plástico, etc.

Alguma orquestra que

decadência a que chegou o ngodo, esse espantoso conjunto de poesia social, de canções, de músicas, de balados, cuja fama atravessou fronteiras e que foi justamente considerado, por reputado musicólogos estrangeiros, com uma das mais altas expressões artísticas dos povos africanos? Aos régulos? As autoridades administrativas? Aos poucos missionários que ainda consideram o folclore africano como simples manifestação demoníaca, digna de excomunhão? A rasquia implacável da civilização técnica quantitativa e individualista que decompa todos os valores ancestrais? As novas gerações de africanos que, na ansia de imitar ritmos e costumes ultramodernos, parecem envergonhar-se das manifestações artísticas das culturas tradicionais?

Não o sabemos. Nem vale a pena envolvermo-nos em querelas retrospectivas. O maior parece-nos tão profundo que sinceramente duvidamos que possa para ele encontrar-se cura. Aquel decompa este verdadeiro brado de alarme, na tênue esperança de que consigamos despertar uma centelha de interesse no espírito dos responsáveis. Se continuarem mergulhados na mesma indiferença assumem perante a própria Humanidade a culpa de haverem deixado morrer ingloriamente, uma das suas mais extraordinárias, originais e artísticas.

A salvação do que resta da arte das timbilas exige um esforço combinado e intenso dos serviços provinciais, interessados, dos governos, do distrito, das autoridades gentílicas e administrativas, dos professores de posto escolar, etc. Não pode deixar de se mobilizar a colaboração desses musicólogos de projecção mundial que são Hugh Tracey e seu filho Andrew que tanto estudo lhe tem dedicado. O segundo levou o seu apuramento até ao ponto de aprender a tocar e a fabricar as timbilas.

E caso, se não consiga realizar tal esforço apenas nos resta entoar um requiem pela outrora famosa música chope.

UM STRADIVARIUS DE PAGANINI NO CURSO MUSICAL



À margem dos Jogos Olímpicos, encontram-se em Munique frequentes exemplos de exotismo e fantasia. A foto mostra um tunisino, de garridas vestes e armado em fotógrafo amador, com um romeno que fez a pé o trajecto de Bucareste à capital da Baviera.

(Foto «Keystone»)

A LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

100 MIL COM VÃO SER DESPEN PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE PARA REDUZIR EFEITOS POLUÍVEIS DA DA SUA FÁBRICA EM AVE

AVEIRO (Via TAP). — O dr. Francisco do Vale Gador civil, recebeu, recentemente, uma comissão representativa da respectiva autoridades, para lhe exporem peticionadas com o aumento de poluição do meio ambiente provocada pela Celulose.

Avistou-se o chefe do distrito, poucos dias após, com o presidente e demais mem-

bro do conselho de administração daquela empresa, com os quais, demoradamente, trocou impressões sobre tão delicados problemas. Registrou o governador civil com viva satisfação a receptividade que encontrou nos dirigentes da empresa e o firme propósito que os anima

Estão não se respon- de pr mas a realiza- tiens, mais r

EM VIAS DE EXTINÇÃO

Por A. RITA MOREIRA

Por iniciativa do Administrador do Conselho de Zavala e patrocinada pelo Centro de Informação e Turismo, realizou-se nos passados dias 26 e 27 um admirável festival de folclore chope que, por feliz acaso, coincidiu com a elevação daquela área administrativa à categoria de concelho.

Foi a todos os títulos uma iniciativa merecedora do maior apelo e elogio. Na primeira tarde exibiram-se, perante numeroso público, as orquestras de timblias de Banguza, Zavala, Canda, Zandameia, Chambula, Quisico, Nhacutou, Gullundo e Mavlia.

O júri era composto pelo padre Alexandre, pároco de Zavala (de próprio de origem chope), pelo maestro Gavino, por quatro antigos compositores e músicos e, finalmente, pelo modesto escritor destas linhas.

Nessa eliminatória seleccionou o júri para a competição final que se realizaria no dia seguinte, apenas as orquestras de Mavlia, Zavala e Nhacutou.

Na tarde de domingo, depois da exibição de um coral patriótico por alunos da missão protestante de Durine e da apresentação das três orquestras seleccionadas, fizeram a sua aparição, pela ordem a seguir mencionada, os seguintes agrupamentos: sibembe, ngalanga de Canda, chingomane de Banguza, chiveca e ngalanga de Zandameia.

Merecem referência especial os conjuntos de sibembe e de chiveca. O primeiro reconstituiu uma antiga dança infantil com acompanhamento de canto, em que o ritmo é conseguido pelo batimento no solo de cabaças de diferente volume e ressonância. No segundo, uma vintena de rapazes de invulgar agilidade e vitalidade, roviaram outra dança tipicamente chope com uma sequência fascinante de saltos, rodas e contorsões, sendo a música produzida pelo toque afinado e sinoadado de flautas de cana.

O júri, com bastante dificuldade e após votação, deliberou atribuir o primeiro e o segundo prémios às orquestras de Mavlia e de Zavala. Ressaltou de maneira flagrante o nível superior que os célebres maestros Chamblini e Catini conseguiram imprimir ao conjunto que dirigiam.

Sem favor se pode considerar o festival como um autêntico sucesso. Foi apreciado pelo numeroso europeu

que ali acorreram entre os quais se viam personalidades de destaque na nossa óptica. Foi gulosamente admirado pelos milhares de choques que, sob a influência eletrizante da música executavam. Inoportunamente, nos seus lugares, os movimentos da dança. Constituiu, sobretudo, mais do que uma dilação, um genuíno meio de expressão para essas quatrocentas executantes de todas as idades e de ambos os sexos que, eufóricos, infatigáveis, se deixaram arrabatar, pela alegria dos cantos das danças, das músicas.

O que se passou em Quisico constitui um exemplo magnífico do que podem e devem fazer as nossas autoridades administrativas em benefício da preservação dos valores culturais africanos. Oxalá muitos outros tivessem o interesse quase amoroso, a calma determinação para realizar, que possui o verdadeiro gentilhomen que ali fomos encontrar. Foi, espontaneamente, ao encontro da esperança que há tanto tempo acalentamos da realização do um festival anual da música chope, festival que distinguisse e premiasse as produções inéditas dos compositores e as melhores execuções de músicos, dançarinos e conjuntos coral e tambores. Sem esquecer, igualmente, a arte difícil — já por raros dominada — da fabricação de instrumentos genuínos. Festival que, na nossa concepção, se não deveria limitar a Zavala mas abraçar todas aquelas divisões administrativas onde existem as orquestras de timblias, sobretudo Inharrime, Homoine, Muchopes e até Chibuto. Compreendendo a área tão vasta só poderia realizar-se com o apoio e a colaboração dos Governos dos Distritos de Gaza e Inhambane.

Porque, a não enveredarmos por essas e outras iniciativas que visem preservar a música chope, rocamos bem que esteja condenada a irremediável extinção. A maioria dos músicos, idosos na sua quase totalidade, nem cuidado revelam pelos seus instrumentos onde se vêem teclas partidas unidas por arames, ressoadores de lata, baquetas e de borracha virgem foi substituída por farrapos de plástico, etc.

Alguma orquestra, que outrora constituíam o orgulho de cada régulo, celebrando Investiduras e outros acontecimentos importantes da vida tribal — algumas orquestras, repetimos, tiveram que ser reconstituídas por se haver verificado pura e simplesmente o seu desaparecimento. Ao que cremos, nenhuma composição inédita foi apresentada. Entre os dançarinos também se não viam faces jovens; igualmente desapareceram as polainas de pele de cabra que outrora davam aos executantes um ar tão garboso. Não comentamos a ausência de peles, essas peles usadas pelos angunes, inimigos flegadals dos choques, que, há cerca de vinte anos, uma autoridades ignara e atrabiliária mandou usar em substituição do genuíno e tradicional tecido de casca de árvore. Nem os penachos, também angunes, que foram abusivamente introduzidos na indumentária dos dançarinos.

A quem se deve atribuir a culpa por este estado de

decadência a que chegou o nosso, esse espantoso conjunto de poesia social, de canções, de músicas, de baizados, cuja fama atravessou fronteiras, e que foi justamente considerado, por reputados musicólogos estrangeiros, com uma das mais altas expressões artísticas dos povos africanos? Aos régulos? As autoridades administrativas? Aos poucos missionários que ainda consideram o folclore africano como simples manifestação demeritória, digna de excomunhão? A rasolia implacável da civilização técnica, quantitativa e individualista que decepa todos os valores ancestrais? As novas gerações de africanos que, na ansia de imitar ritmos e costumes ultramodernos, parecem envergonhar-se das manifestações artísticas das culturas tradicionais?

Não o sabemos. Nem vale a pena envolvermo-nos em querelas retrospectivas. O maior parece-nos tão profundo que sinceramente duvidamos que possa para ele encontrar-se cura. Aqui damos este verdadeiro brado de alarme, na tênue esperança de que consigamos despertar uma centelha de interesse no espírito dos responsáveis. Se continuarmos mergulhados na mesma indiferença assumem perante a própria Humanidade a culpa de haverem deixado morrer ingloriamente, uma das suas mais extraordinárias criações artísticas.

A salvação do que resta da arte das timblias exige um esforço combinado e intenso dos serviços provinciais, interessados, do governo do distrito, das autoridades locais e administrativas, dos professores de posto escolar, etc. Não pode deixar de se mobilizar a colaboração desses musicólogos de projeção mundial que são Hugh Tracey e seu filho Andrew que tanto estudo lhe tem dedicado. O segundo levou o seu apuramento até ao ponto de aprender a tocar e a fabricar as timblias.

E caso se não consiga realizar tal esforço apenas nos resta entoar um requiem pela outrora famosa música chope.



À margem dos Jogos Olímpicos, encontram-se em Munique frequentes exemplos de exotismo e fantasia. A foto mostra um tunisino, de garridas vestes e armado em fotógrafo amador, com um romeno que fez a pé o trajecto de Bucaresta à capital da Baviera. (Foto «Keystones»)

A LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

100 MIL COLÓNIAS VÃO SER DESPENSA

PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE PARA REDUZIR EFEITOS POLUÍVEIS DA SUA FÁBRICA EM AVEIRO (Via TAP). — O dr. Francisco do Vale

recebeu, recentemente, uma comissão representativa das respectivas autoridades, para lhe exporem as questões que foram objecto das reclamações do povo e autoridades azeiteiras.

Avistou-se o chefe do distrito, poucos dias após, com o presidente e demais mem-

bro do conselho de administração daquela empresa, com os quais, demoradamente, trocou impressões sobre tão delicados problemas. Registrou o governador civil com viva satisfação a receptividade que encontrou nos dirigentes da empresa e o firme propósito que os anima de encontrarem soluções válidas para o conjunto das questões que foram objecto das reclamações do povo e autoridades azeiteiras.

Da nota que se segue, concluiu-se ter a empresa já em adiantado estudo todos os aspectos do problema. As soluções técnicas encontradas, não obstante o seu elevadíssimo custo, começam brevemente a ter desejada concretização.

«A Companhia Portuguesa de Celulose tem acompanhado com o maior interesse a evolução das técnicas e processos destinados a reduzir eficientemente os efeitos da poluição resultantes da lubrificação da sua fábrica de pasta, papel e embalagens, em Caia. Convencida de que a forma mais eficaz de combater a poluição está na utilização de técnicas evoluídas de fabrico, o que, aliás, corresponde à forma de pensar nos países mais desenvolvidos, acompanhou com interesse a evolução acentuada que, por esse motivo e nos últimos tempos, se verificou

UM STRADIVARIUS DE PAGANINI NO CURSO MUSICAL INTERNACIONAL DA COSTA DO SOL

LISBOA. (Via TAP). — Sandor Végh participa, como mestre, em mais um curso musical internacional da Costa do Sol. Frequentam o curso de violino 25 alunos, entre eles um português.

O ilustre artista é compositor, director de orquestra, além de violinista. Fundou há trinta e dois anos, um dos três quartetos mais importantes do mundo — o quarteto Végh, que ainda mantém a sua formação inicial.

«Gostaria de ver incluído neste curso um dedicado à investigação do folclore. Em Portugal, a vida ainda não está tão mecanizada como no resto da Europa, e por isso se pode aqui encontrar uma cultura profundamente humana, que exprime a alma do povo. Tenho esperanças de algum dia ver a minha sugestão transformada em realidade. É um trabalho importante, primeiro porque toda a música tem raízes folclóricas, e depois porque toda a renovação musical se deve fazer a partir das raízes» — afirmou a dado passo, em entrevista concedida ao vespertino «A Capital» o célebre violinista.

Como nota curiosa, Sandor Végh traz na sua bagagem uma preciosidade: o violino com que toca é o «Stradivarius» que pertenceu a Paganini. Pagou por ele 25 mil dólares, há doze anos. Hoje vendem-se a 80 000 dólares. «Mas vale a pena comprar um «Stradivarius»; é um instrumento que nos inspira» — desabafa o mestre. — (L.).

HOMENAGEM A CIDÁLIA MEIRELES

LISBOA, 29 — Val ter o nome de Cidália Meireles um novo arruamento de Fajã de Cima, na ilha de São Miguel, nos Açores — decidiu a Junta de Freguesia local, que revela verificar-se para esse efeito uma certidão, no próximo dia 17 de Setembro. Na mesma data será descerrada, na casa da «Avó Jacinta» uma lápida alusiva ao facto redigida por Cortes-Rodrigues. — (PNI)